

Saúde ocupacional e qualidade de vida no trabalho de profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS)

Lucas Rocha Peixoto
(Unesulbahia - Faculdades Integradas)

Maraisa do Nascimento
(Centro Universitário Estácio do Pantanal - UNIPANTANAL.)

Talita Rodrigues Corredeira Mendes
(Universidade de Rio Verde))

João Pedro Neto de Sousa
(Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso_

Nathalia Perret Gentil
(Universidade Nilton Lins)

Bruna Karoline de Almeida Santiago
(Universidade Federal de Mato Grosso)

Jaqueline Alves da Silva
(Universidade de Pernambuco)

Diego Silveira Siqueira
(Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul, Brasil))

Maria Antônia Leonardo Pereira neta
(Faculdade Anhanguera

Rodrigo José Carvalho de Moraes
(Universidade da Amazônia - UNAMA)

Resumo:

O objetivo da presente pesquisa foi analisar a saúde ocupacional e a qualidade de vida no trabalho de profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS). A metodologia adotada consistiu em uma revisão sistemática, a qual foi realizada sob a orientação das diretrizes do PRISMA. Foram selecionadas as bases de dados Scielo e Google Acadêmico, utilizando uma estratégia de busca sistemática com palavras-chave específicas. Os critérios de inclusão abrangeram artigos em português, de nacionalidade brasileira, publicados entre 2020 e 2023, excluindo teses, monografias e estudos estrangeiros. Como resultado, os estudos sobre a qualidade de vida no trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil revelaram um cenário desafiador para os profissionais deste segmento. A análise aborda questões como violência laboral, estresse pós-traumático secundário, satisfação no trabalho e a prevalência da Síndrome de Burnout. Destaca-se a urgência de ações por parte dos gestores e dos próprios trabalhadores para garantir os direitos humanos no ambiente de trabalho, especialmente diante da associação entre satisfação por paixão, assédio moral e a falta de incentivo para relatar violência. A complexidade da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) é evidenciada, ressaltando a necessidade de abordagens holísticas. A relação entre a melhoria na autoavaliação da QVT, o reconhecimento pela gestão e a identificação da Síndrome de Burnout destaca a importância do reconhecimento e valorização do trabalho na qualidade de vida. A abordagem propositiva enfatiza a sensibilidade da QVT aos determinantes sociais, sublinhando a interconexão entre o bem-estar dos profissionais, a eficiência no trabalho e a qualidade do serviço

oferecido à comunidade. Assim, a promoção da satisfação pessoal e qualidade de vida emerge como componente vital para aprimorar a assistência na APS.

Palavras-chave: *Qualidade de Vida no Trabalho (QVT); Saúde ocupacional; Atenção Primária à Saúde (APS); Profissionais da Saúde; Bem-estar.*

Date of Submission: 22-01-2024

Date of Acceptance: 02-02-2024

I. Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel crucial no sistema de saúde, sendo a porta de entrada para a maioria dos indivíduos. Os profissionais que atuam nesse setor desempenham um papel essencial no cuidado preventivo, diagnóstico e no acompanhamento de pacientes. No entanto, a natureza desafiadora e intensa do trabalho na APS coloca em evidência a importância da saúde ocupacional e da qualidade de vida no ambiente de trabalho desses profissionais (ARANTES; SHIMIZU; MERCHÁN-HAMANN, 2016).

O cotidiano na APS envolve uma carga de trabalho intensa, com profissionais frequentemente lidando com um grande número de pacientes, demandas variadas e pressões do tempo. Além disso, a rotina na APS demanda flexibilidade, pois os profissionais precisam lidar com situações imprevistas, como surtos de doenças infecciosas, emergências de saúde pública e demandas sazonais que exigem uma adaptação de estratégias de atendimento. Essa dinamicidade e diversidade de desafios tornam a rotina na APS ainda mais exigente, resultando no aumento nos níveis de estresse e exaustão, afetando diretamente a qualidade de vida no trabalho (CORDIOLI et al., 2019).

Autores como Gama et al. (2021) reiteram que os impactos à saúde e qualidade de vida dos profissionais da APS decorrem, em grande parte, da carga intensa de trabalho e das complexidades inerentes ao ambiente. Como consequência, o estresse crônico proveniente da alta demanda de pacientes e das pressões do tempo pode contribuir para o surgimento de problemas de saúde física e mental. Assim, a exposição constante a situações desafiadoras, como lidar com casos complexos e emergências, pode levar à fadiga emocional e esgotamento profissional, manifestando-se como burnout.

Não obstante, a falta de recursos adequados, como pessoal suficiente e infraestrutura apropriada, contribui para a sobrecarga e a sensação de incapacidade de atender a todas as demandas. Essa realidade, somada à falta de reconhecimento e apoio institucional, pode levar os profissionais a enfrentarem desafios significativos na manutenção de uma boa qualidade de vida no trabalho. É crucial destacar que a saúde e a qualidade de vida dos profissionais da APS não afetam apenas o indivíduo, mas têm implicações diretas na qualidade do cuidado oferecido aos pacientes. Isto porque, profissionais exaustos e estressados são mais propensos a cometer erros, ter menor engajamento no trabalho e menor satisfação, refletindo na efetividade dos serviços de saúde prestados (SILVA et al., 2017).

Diante dessas considerações, o objetivo da presente pesquisa foi analisar a saúde ocupacional e a qualidade de vida no trabalho de profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), por intermédio de uma revisão sistemática de literatura. Ao mapear e analisar a literatura existente sobre o tema, a pesquisa busca identificar lacunas de conhecimento e áreas que necessitam de maior atenção. Essa abordagem sistemática permitirá a compilação de evidências robustas, proporcionando uma base sólida para futuras intervenções e políticas voltadas para a promoção da saúde ocupacional na APS.

II. Materiais e métodos

A metodologia consistiu em uma revisão sistemática, uma abordagem metodológica rigorosa e estruturada, que visa identificar, avaliar e sintetizar todas as evidências relevantes disponíveis sobre um tópico específico (BRIZOLA; FANTIN, 2016). Neste caso, a pesquisa concentrou-se na análise da saúde ocupacional e qualidade de vida no trabalho dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS).

A condução da revisão sistemática baseou-se nas diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), um conjunto de recomendações internacionalmente reconhecido para a elaboração de revisões sistemáticas, desde a identificação da questão de pesquisa até a análise dos estudos, conforme ressaltam Page et al. (2022).

Assim, foi realizada, inicialmente, uma identificação da questão de pesquisa, definindo os objetivos da revisão. A pergunta de pesquisa foi estruturada de maneira a abordar as variáveis relacionadas à saúde ocupacional e qualidade de vida no trabalho dos profissionais da APS.

Posteriormente, foram selecionadas as bases de dados, as quais englobam o Scielo e o Google Acadêmico. A estratégia de busca envolveu a utilização de palavras-chave em associação com operadores booleanos “AND” e “OR”, a fim de otimizar a precisão e abrangência da pesquisa. Na estratégia de busca, foram utilizadas palavras-chave específicas relacionadas à saúde ocupacional, qualidade de vida no trabalho e Atenção

Primária à Saúde. A busca foi conduzida de maneira sistemática, considerando sinônimos e diferentes variações dos termos de interesse.

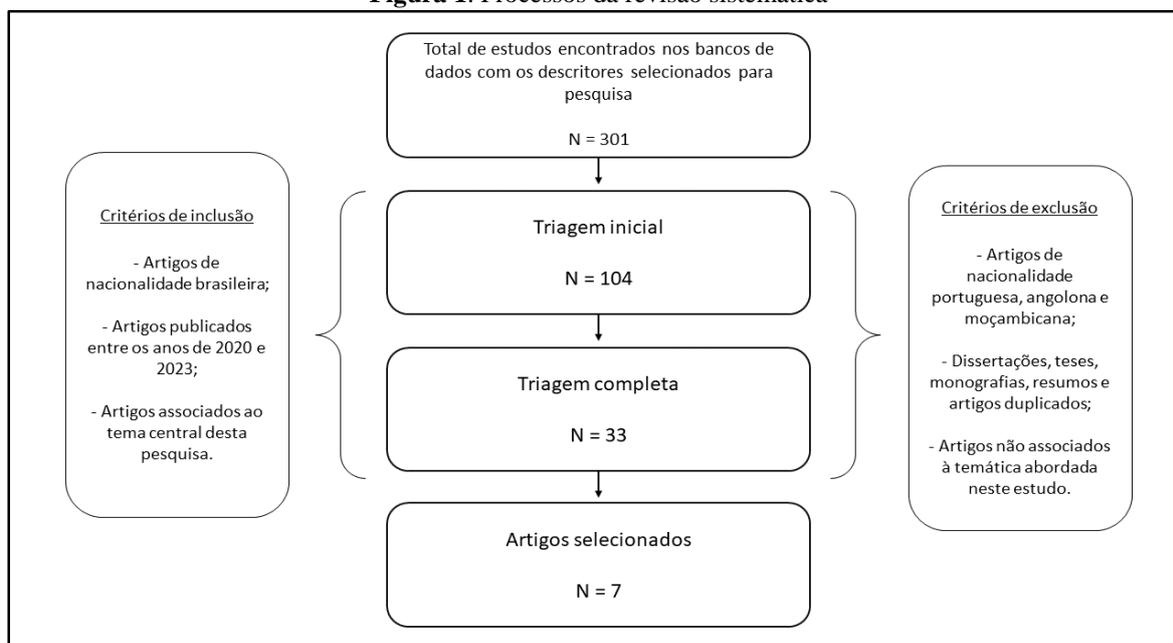
Quanto aos critérios de inclusão, foram considerados artigos em língua portuguesa, de nacionalidade brasileira, associados ao tema da qualidade de vida no trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS) e publicados no período entre os anos de 2020 e 2023. A seleção desses parâmetros buscou garantir uma análise contemporânea e contextualizada das condições laborais dos profissionais de saúde no Brasil, possibilitando a incorporação de dados e descobertas recentes para uma compreensão mais precisa e atualizada dos desafios e oportunidades nesse cenário específico.

Sendo assim, foram descartadas teses, monografias e estudos estrangeiros, focalizando somente em artigos científicos que passaram por uma avaliação. Além disso, foram descartados artigos de outras nacionalidades, como de Angola, Portugal e Moçambique.

Os artigos foram analisados levando em consideração os parâmetros de inclusão previamente estabelecidos. A análise ocorreu em duas fases, sendo que a primeira foi a triagem inicial, na qual os estudos foram avaliados quanto à adequação aos critérios linguísticos, de nacionalidade, tema e período de publicação. Na segunda fase, os artigos selecionados foram submetidos a uma análise mais aprofundada, examinando-se os resultados e conclusões para identificar padrões, tendências e insights relevantes sobre a qualidade de vida no trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil.

Após o processo de análise, foram selecionados 7 artigos científicos, conforme evidencia a figura 1 abaixo.

Figura 1. Processos da revisão sistemática



Fonte: Dados (2024).

III. Resultados e discussões

Como resultado, obteve-se uma amostra composta por 7 artigos científicos. O quadro 1 evidencia os artigos que foram selecionados, destacando assim os autores, ano da publicação, objetivos da pesquisa, metodologia e as conclusões da pesquisa.

Quadro 1. Artigos selecionados na revisão sistemática

Autores	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Fabri et al. (2022)	Verificar associação entre a violência no trabalho e qualidade de vida profissional em enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde.	Estudo descritivo, transversal e analítico	O estudo destaca uma associação entre a violência laboral e a qualidade de vida profissional em profissionais da Atenção Primária à Saúde. A baixa satisfação por compaixão está relacionada ao assédio moral e à falta de incentivo para relatar a violência, enquanto o estresse pós-traumático secundário é associado à violência física e à ausência de procedimentos padronizados diante de atos violentos. Os resultados sugerem a necessidade de ações por parte dos gestores de Unidades Básicas de Saúde (UBS) e dos próprios trabalhadores para garantir os direitos humanos no ambiente de trabalho. O estudo ressalta a importância de os enfermeiros refletirem sobre

			a violência em seus ambientes laborais e adotarem estratégias, como a criação de protocolos de prevenção e medidas diante de atos violentos, visando maximizar a qualidade de vida e bem-estar não apenas dos profissionais de enfermagem, mas de todos os trabalhadores.
Brandão et al. (2021)	Avaliar a QVT dos profissionais da APS	Pesquisa quantitativa	O estudo aborda a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) de profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), destacando a multidimensionalidade do conceito. A pesquisa revela que a autoavaliação da QVT pode proporcionar insights cruciais sobre a vida desses profissionais. Identificou-se uma contradição entre essa autoavaliação e as esferas do cotidiano de trabalho, indicando a necessidade de ações equitativas para promover a saúde integral do trabalhador na APS. O Brasil possui políticas públicas para a Segurança e Saúde do Trabalhador, e o estudo destaca a importância de um processo comunicacional coeso entre os atores sociais para promover a saúde dos trabalhadores na APS. A melhoria na autoavaliação da QVT está associada ao reconhecimento da importância da atividade dos profissionais pela gestão, sugerindo que tal reconhecimento pode impactar positivamente diversos aspectos da QVT.
Abreu et al. (2023)	Analisar a saúde e qualidade de vida de profissionais da saúde envolvidos na APS,	Revisão narrativa	Conclui-se que é essencial compreender a realidade dos trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS) para valorizar as equipes, promover a saúde e prevenir doenças. Informações sobre a qualidade de vida desses profissionais podem embasar projetos para melhorar condições de vida e trabalho, aprimorando a assistência aos usuários. O desenvolvimento de programas que beneficiem a vida profissional e pessoal dos trabalhadores é crucial, proporcionando melhorias na motivação, criatividade e produtividade das equipes. Essa construção deve focar no bem-estar e segurança dos trabalhadores, visando maior eficiência no trabalho e satisfação na vida pessoal e familiar. Investir em programas que promovam qualidade de vida no trabalho é fundamental para a eficácia das equipes na APS e na qualidade do atendimento à comunidade.
Galarça et al. (2022)	Elucidar o que a literatura revela a respeito da qualidade de vida dos enfermeiros que atuam na rede de Atenção Primária à Saúde	Revisão integrativa	A análise da literatura revela que a maioria dos estudos indica que os enfermeiros têm concepções abrangentes sobre qualidade de vida, mas, em grande parte, expressam insatisfação com essa dimensão. Contudo, há uma lacuna em estudos que abordem a qualidade de vida de maneira abrangente, especialmente no contexto do autocuidado dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (APS). Dessa forma, é crucial reconhecer a complexidade desse tema, uma vez que ele reflete o estado individual de cada profissional, suas crenças e valores, os quais podem se modificar conforme as experiências pessoais. A satisfação pessoal e uma boa qualidade de vida desses profissionais têm o potencial de exercer uma forte influência na qualidade da assistência prestada.
Pinto et al. (2022)	Avaliar a prevalência e os fatores associados à Síndrome de Burnout e à qualidade de vida no trabalho de profissionais da Atenção Primária à Saúde de uma cidade do interior do estado de São Paulo	Estudo transversal	O estudo abordou o perfil e a qualidade de vida no trabalho (QVT), bem como a presença da Síndrome de Burnout em profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) em um município específico. A maioria dos participantes, predominantemente do gênero feminino, atuava como auxiliares/técnicos de enfermagem ou em funções administrativas/recepção, com uma carga horária de 40 horas semanais. A análise revelou uma preocupante taxa de profissionais com Síndrome de Burnout, associada à função e à percepção de saúde. A prevalência da síndrome foi mais elevada em profissionais administrativos, seguidos pela equipe médica. A QVT global foi avaliada como baixa para quase metade dos participantes, destacando-se a insatisfatória avaliação no domínio Psicológico. A pesquisa ressaltou a associação entre baixa QVT, percepção de saúde ruim e a presença da Síndrome de Burnout, indicando a necessidade de intervenções para promover um ambiente de trabalho saudável e melhorar a qualidade de vida dos profissionais de saúde pública.
Lima, Gomes e Barbosa (2020)	Avaliar a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) e o nível de estresse de trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS) em uma cidade de tríplice fronteira	Estudo transversal	A satisfação no trabalho foi identificada como um fator crucial na determinação da melhor Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), especialmente no domínio psicológico, e também como um elemento protetor contra o estresse. Outros fatores associados a uma QVT mais positiva incluíram a cor da pele branca no domínio pessoal e o sexo masculino no domínio profissional. Esses achados sugerem implicações importantes para os serviços de saúde e políticas públicas, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS). Ao reconhecer a satisfação no trabalho como um fator protetor essencial para a QVT e a percepção do estresse, intervenções oportunas podem ser implementadas para melhorar a saúde do trabalhador. Recomenda-se a formação de grupos para discutir estratégias de enfrentamento do estresse, promovendo um manejo

			adequado dos estressores, prevenção do estresse laboral e aprimoramento da QVT. Ademais, destaca-se a importância de estudos longitudinais para investigar a associação causal entre QVT, níveis de estresse em profissionais de saúde e seus fatores correlatos.
Maganha to, Brandão e Aragão (2022)	Compreender os elementos que compõem a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) na perspectiva dos profissionais da Estratégia Saúde da Família, em município do Triângulo Mineiro, Brasil.	Pesquisa quanti-qualitativa	A análise da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) dos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) no Brasil, utilizando o TQWL-42, revelou oscilações entre as esferas. A QVT demonstrou ser sensível à dinâmica dos determinantes sociais, relacionados à historicidade política, social, econômica, jurídica e cultural. Observou-se que as variações nesses determinantes influenciam a autoavaliação da QVT pelos trabalhadores, sendo a esfera mais prejudicada com uma avaliação de 13,8. Embora o resultado geral indique um escore de 53,42, considerado "satisfatório," há uma tendência para o neutro/insatisfatório. Isso sugere que as restrições de recursos no Sistema Único de Saúde (SUS), como a Emenda Constitucional-95, impactam salários e infraestrutura das Unidades, afetando a segurança dos trabalhadores na planejamento de suas trajetórias na Atenção Primária à Saúde (APS) e interrompendo o desempenho e a consistência nos vínculos de cuidado e promoção da saúde nas comunidades. O estudo, ao unificar estratégias de pesquisa, contribui de maneira propositiva para o avanço dos estudos da APS no Brasil, destacando sua importância como porta de entrada para o Sistema Único de Saúde e ressaltando a sensibilidade da QVT aos determinantes sociais.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O estudo conduzido por Fabri et al. (2022) aborda de maneira abrangente a relação entre a violência laboral e a qualidade de vida profissional em profissionais da Atenção Primária à Saúde. O ponto central da pesquisa destaca a associação entre a baixa satisfação por compaixão e ocorrências de assédio moral, além da falta de estímulo para relatar incidentes de violência. Paralelamente, identifica-se uma conexão entre o estresse pós-traumático secundário e a vivência de violência física, associado à ausência de procedimentos padronizados diante de atos violentos.

Um dos aspectos fundamentais revelados pelo estudo é a necessidade de ações efetivas por parte dos gestores de Unidades Básicas de Saúde (UBS) e dos próprios trabalhadores para assegurar os direitos humanos no ambiente de trabalho. O reconhecimento da relação entre a satisfação por compaixão, o assédio moral e a falta de incentivo para relatar a violência destaca a importância de estratégias preventivas e de apoio psicológico para mitigar esses problemas.

Os resultados obtidos sugerem que os gestores de UBS precisam adotar medidas proativas para promover um ambiente de trabalho saudável, incentivando a comunicação aberta e a denúncia de casos de violência. Além disso, a associação entre estresse pós-traumático secundário e violência física aponta para a necessidade de implementação de procedimentos padronizados para lidar com situações de agressão, visando a proteção da integridade física e mental dos profissionais.

O estudo ressalta o papel crucial dos enfermeiros na reflexão sobre a violência em seus ambientes laborais. A proposta de criação de protocolos de prevenção e medidas para enfrentar atos violentos é destacada como uma estratégia eficaz para maximizar a qualidade de vida e bem-estar não apenas dos profissionais de enfermagem, mas de todos os trabalhadores envolvidos na Atenção Primária à Saúde.

O trabalho realizado por Brandão et al. (2021) oferece uma abordagem abrangente sobre a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) de profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), destacando a complexidade e multidimensionalidade desse conceito. A pesquisa destaca a importância da autoavaliação da QVT como uma ferramenta valiosa para obter insights cruciais sobre a vida desses profissionais, fornecendo uma perspectiva subjetiva e individual sobre seu bem-estar no ambiente de trabalho.

Um aspecto notável revelado pelo estudo é a existência de uma contradição entre a autoavaliação da QVT pelos profissionais e as esferas do cotidiano de trabalho. Essa discrepância indica que há desafios e disparidades no ambiente laboral que podem impactar negativamente a qualidade de vida dos trabalhadores na APS. A identificação dessa contradição destaca a necessidade de ações equitativas para promover a saúde integral desses profissionais, abordando as discrepâncias entre a percepção subjetiva e as condições reais de trabalho.

O estudo também ressalta o contexto brasileiro, mencionando a existência de políticas públicas para a Segurança e Saúde do Trabalhador. A importância de um processo comunicacional coeso entre os diferentes atores sociais é destacada como um ponto crucial para promover a saúde dos trabalhadores na APS. Isso sugere que a implementação eficaz dessas políticas requer uma abordagem colaborativa e uma comunicação eficiente entre gestores, profissionais de saúde e outros envolvidos no sistema de atenção primária.

Um achado significativo é a associação entre a melhoria na autoavaliação da QVT e o reconhecimento da importância da atividade dos profissionais pela gestão. Essa constatação sugere que o reconhecimento e valorização do trabalho desempenhado pelos profissionais na APS podem ter um impacto positivo em vários

aspectos da QVT. Portanto, destaca-se a importância de estratégias de gestão que promovam o reconhecimento e a valorização do trabalho, contribuindo para a melhoria do ambiente de trabalho e, por conseguinte, para a qualidade de vida dos profissionais.

Abreu et al. (2023) destaca a importância de compreender a realidade dos trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS) como um passo essencial para valorizar essas equipes, promover a saúde e prevenir doenças. A ênfase na qualidade de vida dos profissionais dessa área é ressaltada como uma base fundamental para a implementação de projetos voltados à melhoria das condições de vida e trabalho, com o intuito de aprimorar a assistência prestada aos usuários.

A análise sugere que informações sobre a qualidade de vida dos profissionais da APS podem ser utilizadas para embasar estratégias e programas específicos, visando não apenas melhorar as condições de trabalho, mas também promover o bem-estar pessoal e profissional. A construção de projetos nesse sentido é vista como crucial para impulsionar a motivação, criatividade e produtividade das equipes.

A menção ao desenvolvimento de programas destinados a beneficiar a vida profissional e pessoal dos trabalhadores ressalta a necessidade de abordagens abrangentes. O texto argumenta que tais programas são essenciais não apenas para o aprimoramento do ambiente de trabalho, mas também para proporcionar melhorias na satisfação na vida pessoal e familiar dos profissionais de saúde. Desta forma, a eficiência no trabalho é associada diretamente à promoção do bem-estar e segurança dos trabalhadores.

A ênfase na importância de investir em programas que promovam qualidade de vida no trabalho destaca a relevância dessa abordagem para a eficácia das equipes na APS e, conseqüentemente, para a qualidade do atendimento prestado à comunidade. A conclusão do texto enfatiza a interconexão entre o bem-estar dos profissionais de saúde, a eficiência no trabalho e a qualidade do serviço oferecido à comunidade, indicando que a melhoria das condições de trabalho pode impactar positivamente não apenas os profissionais, mas também a população atendida.

A análise realizada por Galarça et al. (2022) destaca aspectos significativos relacionados à qualidade de vida dos enfermeiros, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). A revisão da literatura aponta para a existência de concepções abrangentes sobre qualidade de vida entre os enfermeiros, no entanto, destaca-se um padrão recorrente de expressão de insatisfação com essa dimensão.

Uma lacuna é identificada nos estudos existentes, ressaltando a escassez de pesquisas que abordem de maneira abrangente a qualidade de vida, sobretudo considerando o autocuidado dos enfermeiros na APS. Essa lacuna sugere a necessidade de uma atenção mais dedicada a esse tema específico, considerando a singularidade do ambiente de trabalho na Atenção Primária à Saúde e suas implicações na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem.

A complexidade do tema é enfatizada, destacando que a qualidade de vida reflete o estado individual de cada profissional, sendo influenciada por suas crenças e valores, os quais podem evoluir ao longo das experiências pessoais. Essa abordagem ressalta a importância de considerar a subjetividade e a individualidade dos enfermeiros ao abordar questões relacionadas à qualidade de vida.

A conclusão do texto destaca a relevância da satisfação pessoal e de uma boa qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. O texto argumenta que esses aspectos têm o potencial de exercer uma forte influência na qualidade da assistência prestada. Essa conexão entre o bem-estar dos profissionais de saúde e a qualidade do cuidado reforça a ideia de que a atenção às necessidades e ao autocuidado dos enfermeiros pode impactar diretamente na entrega de um serviço de saúde de qualidade aos pacientes.

Dessa forma, a análise aponta para a importância de preencher a lacuna existente nos estudos sobre a qualidade de vida dos enfermeiros na APS, reconhecendo a complexidade do tema e destacando a necessidade de estratégias que promovam a satisfação pessoal e a qualidade de vida desses profissionais para, por conseguinte, aprimorar a assistência prestada.

Pinto et al. (2022) focalizam o perfil, a qualidade de vida no trabalho (QVT) e a prevalência da Síndrome de Burnout entre profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) em um município específico. Os participantes, em sua maioria do gênero feminino, desempenhavam principalmente funções como auxiliares/técnicos de enfermagem ou em cargos administrativos/recepção, com uma carga horária semanal padrão de 40 horas.

Os resultados da análise indicaram uma taxa preocupante de profissionais apresentando a Síndrome de Burnout, com associação observada entre a presença dessa síndrome, a função desempenhada e a percepção de saúde. Profissionais em cargos administrativos foram os mais afetados, seguidos pela equipe médica. Além disso, a avaliação global da QVT foi considerada baixa para quase metade dos participantes, sendo o domínio Psicológico o mais impactado de forma negativa.

A pesquisa destaca a associação entre baixa QVT, percepção de saúde ruim e a ocorrência da Síndrome de Burnout, enfatizando a interligação desses fatores. Essa correlação aponta para a importância de implementar intervenções que visem não apenas a redução da Síndrome de Burnout, mas também a melhoria global da qualidade de vida no ambiente de trabalho da APS.

A conclusão do estudo ressalta a necessidade urgente de intervenções destinadas a promover um ambiente de trabalho saudável, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos profissionais de saúde pública. A consideração específica do domínio Psicológico na avaliação da QVT destaca a importância de abordagens holísticas, que reconheçam não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e psicológicos, na promoção do bem-estar dos profissionais de saúde na Atenção Primária à Saúde.

De forma complementar, Lima, Gomes e Barbosa (2020) destacam a satisfação no trabalho como um fator crucial na determinação da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), especialmente no domínio psicológico, além de ser identificada como um elemento protetor contra o estresse. A pesquisa revelou que a cor da pele branca estava associada a uma QVT mais positiva no domínio pessoal, enquanto o sexo masculino estava associado a uma QVT mais positiva no domínio profissional.

Esses resultados sugerem implicações significativas para os serviços de saúde e políticas públicas, particularmente na Atenção Primária à Saúde (APS). O reconhecimento da satisfação no trabalho como um fator protetor essencial para a QVT e a percepção do estresse destaca a importância de intervenções oportunas para melhorar a saúde dos trabalhadores na área da saúde.

O estudo recomenda a implementação de grupos de formação para discutir estratégias de enfrentamento do estresse, visando promover um manejo adequado dos estressores, prevenção do estresse laboral e aprimoramento da QVT. Essa abordagem sugere a importância de programas e intervenções direcionadas não apenas para lidar com o estresse quando ele ocorre, mas também para preveni-lo e melhorar o ambiente de trabalho de forma mais ampla.

Além disso, destaca-se a necessidade de estudos longitudinais para investigar a associação causal entre QVT, níveis de estresse em profissionais de saúde e seus fatores correlatos. Essa recomendação ressalta a importância de compreender não apenas a relação entre satisfação no trabalho, QVT e estresse, mas também a direção dessa relação ao longo do tempo, fornecendo insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias sustentáveis de promoção da saúde do trabalhador.

O estudo conduzido por Maganhato, Brandão e Aragão (2022) aborda a análise da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) dos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) no Brasil, utilizando o TQWL-42. Os resultados revelaram oscilações nas esferas da QVT, sendo sensíveis à dinâmica dos determinantes sociais relacionados à histórica política, social, econômica, jurídica e cultural.

A análise identificou que as variações nesses determinantes exercem influência na autoavaliação da QVT pelos profissionais, sendo a esfera mais prejudicada com uma avaliação de 13,8. Apesar do resultado geral indicar um escore considerado "satisfatório" (53,42), destaca-se uma tendência para o neutro/insatisfatório. Essa tendência sugere que as restrições de recursos no Sistema Único de Saúde (SUS), como a Emenda Constitucional-95, têm impacto nos salários e infraestrutura das Unidades, afetando a segurança dos trabalhadores na elaboração de suas trajetórias na Atenção Primária à Saúde (APS). Essas restrições também podem interromper o desempenho e a consistência nos vínculos de cuidado e promoção da saúde nas comunidades.

O estudo destaca a importância da Estratégia Saúde da Família como porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Além disso, ressalta a sensibilidade da QVT aos determinantes sociais, enfatizando a influência das condições históricas, sociais e econômicas na percepção dos profissionais sobre sua qualidade de vida no trabalho.

A abordagem propositiva do estudo, ao unificar estratégias de pesquisa, contribui para o avanço dos estudos na Atenção Primária à Saúde no Brasil. Destaca-se a relevância de considerar não apenas os aspectos técnicos e clínicos, mas também as condições de trabalho e os determinantes sociais que impactam diretamente a QVT dos profissionais da saúde, influenciando, por consequência, a prestação de cuidados nas comunidades.

IV. Conclusão

Em síntese, os estudos abordados proporcionam uma visão da qualidade de vida no trabalho dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil. A análise das pesquisas revela uma série de desafios enfrentados por esses profissionais, destacando questões como violência laboral, estresse pós-traumático secundário, satisfação no trabalho, e a prevalência da Síndrome de Burnout.

Os resultados apontam para a necessidade premente de ações efetivas por parte dos gestores de Unidades Básicas de Saúde (UBS) e dos próprios trabalhadores, visando assegurar os direitos humanos no ambiente de trabalho. A associação entre a satisfação por compaixão, assédio moral e a falta de incentivo para relatar a violência destaca a importância de estratégias preventivas e de apoio psicológico.

A análise também ressalta a complexidade e multidimensionalidade do conceito de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), evidenciando a necessidade de uma abordagem holística. A contradição entre a autoavaliação da QVT e as condições reais de trabalho destaca desafios e disparidades que requerem ações equitativas para promover a saúde integral dos profissionais na APS.

A associação entre a melhoria na autoavaliação da QVT e o reconhecimento da importância da atividade dos profissionais pela gestão destaca a influência positiva do reconhecimento e valorização do trabalho na

qualidade de vida. Da mesma forma, a identificação da Síndrome de Burnout em profissionais da APS reforça a necessidade urgente de intervenções destinadas a promover um ambiente de trabalho saudável e melhorar a qualidade de vida.

A abordagem propositiva destaca a sensibilidade da QVT aos determinantes sociais, evidenciando a importância de considerar não apenas aspectos técnicos, mas também condições de trabalho e fatores sociais na percepção dos profissionais sobre sua qualidade de vida.

Em conjunto, os estudos destacam a interconexão entre o bem-estar dos profissionais de saúde, a eficiência no trabalho e a qualidade do serviço oferecido à comunidade. Dessa forma, ressaltam a relevância de estratégias de gestão, programas e intervenções que promovam não apenas a melhoria do ambiente de trabalho, mas também a satisfação pessoal e a qualidade de vida dos profissionais, visando, por conseguinte, aprimorar a assistência prestada na Atenção Primária à Saúde.

Referências

- [1]. Abreu, C. R. Et Al. Qualidade De Vida Dos Profissionais De Saúde Da Atenção Básica: Uma Revisão Narrativa. Revista Master - Ensino, Pesquisa E Extensão, [S. L.], V. 8, N. 15, 2023.
- [2]. Brandão, T. P. .Et Al. A Qualidade De Vida (Do) No Trabalho Da Equipe De Profissionais Da Atenção Primária Em Saúde No Triângulo Mineiro. Revista Recien - Revista Científica De Enfermagem, [S. L.], V. 11, N. 36, P. 43–53, 2021.
- [3]. Brizola, J.; Fantin, N. Literature Review And Systematic Literature Review. Revista De Educação Do Vale Do Arinos - Relva, V. 3, N. 2, 2016.
- [4]. Cordioli, D. F. C. Et Al. Estresse Ocupacional E Engagement Em Trabalhadores Da Atenção Primária À Saúde. Rev Bras Enferm., 2019, V. 72, N. 6, P. 1658-65, 2016.
- [5]. Fabri, N. V. Violência Laboral E Qualidade De Vida Profissional Entre Enfermeiros Da Atenção Primária. Acta Paul Enferm., 2022.
- [6]. Galarça, A. M. S. S. Qualidade De Vida Dos Enfermeiros Da Atenção Primária À Saúde: Revisão Integrativa De Literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, V. 15, N. 6, E10418, 2022.
- [7]. Gama, C. A. P. Et Al. Os Profissionais Da Atenção Primária À Saúde Diante Das Demandas De Saúde Mental: Perspectivas E Desafios. Revista Interfaces, 2021.
- [8]. Lima, G. K. M.; Gomes, L. M. X.; Barbosa, T. L. A. Qualidade De Vida No Trabalho E Nível De Estresse Dos Profissionais Da Atenção Primária. Saúde Debate, V. 44, N. 126, P. 774-789, 2020.
- [9]. Maganhoto, A. M. S.; Brandão. T. P.; Aragão. Qualidade De Vida No Trabalho De Profissionais Da Atenção Básica. Rev. Enferm. Ufpe, 2022.
- [10]. Page, M. J. Et Al. A Declaração Prisma 2020: Diretriz Atualizada Para Relatar Revisões Sistemáticas. Rev Panam Salud Publica, 46, 2022.
- [11]. Pinto, C. J. M. Et Al. Qualidade De Vida E Estresse Relacionado Ao Trabalho Entre Profissionais Da Atenção Primária À Saúde. Revista Brasileira De Qualidade De Vida, Ponta Grossa, V. 14, E12128, 2022.
- [12]. Silva, C. C. S. Et Al. Burnout E Tecnologias Em Saúde No Contexto Da Enfermagem Na Atenção Primária À Saúde. Escola Anna Nery, V. 21, N. 2, 2017.